Guia do SSA

KIT DE PROVA ANTIGA

CADERNO DA BANCA + MATERIAL DO GUIA

SSA 3 UPE 2026

ANO	DIA
2026	1

Imprima, resolva com o tempo marcado e corrija com o gabarito oficial que vem no fim deste kit. Depois, anote o motivo de cada erro.

Esta prova e as outras, sempre atualizadas:
https://plataformaguia.com/provas-antigas/ssa-3/2026/1/ssa-3-linguagens-2026

Aponte a câmera

Estude com o Guia: plano, aulas e questões no mesmo lugar.

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 23

1. Leia, a seguir, a reprodução de uma postagem do Instagram da escritora e *performer* recifense Luna Vitrolira (@luna_vitrolira), na qual a artista declama um poema em homenagem ao Dia da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha, numa prática de linguagem do campo artístico-literário.



luna_vitrolira •
Áudio original

luna_vitrolira ser negra, além de cor, é caminho. é nascer no centro do alvo e ainda assim aprender a dançar.
ser negra é ter pele que conta histórias, corpo que carrega o mundo e mesmo assim inventa sorriso.
é saber que o espelho já foi inimigo, mas virou altar. é ouvir que não pode, e abrir caminhos mesmo assim.
ser negra é carregar a sabedoria das que vieram antes: as que pariram liberdade na beira do abismo, as que cozinharam resistência em panela de ferro, as que pentearam esperança com mão de avó.
ser Mulher Negra Latino-Americana, Caribenha é ser raiz que não se arranca, é ser tambor que não se cala, é ser mapa do que a história tentou esconder.
somos muitas. somos quilombo, maré, tempestade.
somos negras de pele, de alma, de destino.
e hoje, no dia que é nosso, lembramos: nós não fomos feitas pra caber — fomos feitas pra revolucionar.
com Axé, com ternura, e com fogo nos olhos prontas para queimar quem ousar atravessar nosso caminho

#25dejulho
#25dejulhodiainternacionaldamulhernegraelatinoamericanaecaribenha #diadamulhernegra #terezadebenguela

Curtido por feraupe2026 e **outras pessoas**
25 de julho

Adicione um comentário... Postar

Disponível em: https://www.instagram.com/reel/DMiJ7b4uf89/. Acesso em: 27 jul. 2025.

No contexto de circulação da ciberliteratura, a forma digital do texto amplia a repercussão política do poema. Na publicação em questão, essa ampliação reforça o efeito de contestação a partir

a) da interação analógica do usuário da rede social, que, pelo clique e pelo compartilhamento, engaja ativamente a autoria para a propagação da crítica.
b) da relação transmídia da folia carnavalesca impressa no vídeo, que une o visual de uma festa popular e o poema de protesto e ressignifica a cultura.
c) da remidiação do texto poético, que sai da versão verbal escrita para o formato de vídeo de curta duração e democratiza, assim, o seu alcance ideológico.
d) das *hashtags*, que, com a certeza de vinculação entre diferentes mídias, funcionam como um *link* entre a crítica e a realidade desse contexto social.
e) dos ícones de *like*, comentar e compartilhar, que transformam o leitor em um agente ativo na *performance* e difusão do texto nas diferentes mídias.

2. Observe, a seguir, o perfil pessoal de Atila Iamarino no LinkedIn, uma rede social de currículos *web*, numa prática de linguagem do campo da vida pessoal.



Disponível em: https://www.linkedin.com/in/atilaiamarino/?locale=pt_BR. Acesso em: 30 ago. 2025.

Na construção de seu perfil profissional, a seleção vocabular é um elemento essencial para promover a imagem de Atila como "explicador do mundo". Pensando nos gêneros textuais de apresentação pessoal e seus múltiplos contextos como definidores da escolha vocabular, é **CORRETO** afirmar que

a) a circulação do currículo *on-line* é impulsionada pelo uso de termos que o associam à comunicação de temas simples, típicos do cotidiano de seu público.
b) a circulação do currículo *web* se dá por meio de termos como "Nerdologia" e "divulgação científica", que ampliam seu alcance em outras plataformas digitais.
c) a produção do perfil digital de Atila Iamarino emprega variados termos técnicos, fazendo uso de um vocabulário científico para estabelecer sua autoridade.
d) a recepção de sua apresentação pessoal nessa rede social se baseia em itens lexicais que se relacionam com os elementos multimodais do currículo *web*.
e) a recepção do currículo no LinkedIn é facilitada pelo emprego de palavras-chave que posicionam Iamarino como especialista em biologia e comunicação científica.

3. Leia o trecho a seguir, do romance *A Paixão segundo G.H.*, de Clarice Lispector, no qual a narradora realiza algumas reflexões existenciais, numa prática de linguagem do campo artístico-literário.

Até aquele momento eu não havia percebido totalmente a minha luta, tão mergulhada estivera nela. Mas agora, pelo silêncio onde enfim eu caíra, sabia que havia lutado, que havia sucumbido e que cedera.

E, agora sim, eu estava realmente no quarto.

Tão dentro dele como um desenho há trezentos mil anos numa caverna. E eis que eu cabia dentro de mim mesma gravada na parede.

LISPECTOR, Clarice. *A paixão segundo G.H.* Rio de Janeiro: Rocco, 2020. p. 44.

Num dos momentos desse fragmento, percebe-se a reflexão de G.H. a respeito do silêncio. Como é **CORRETO** explicar a construção discursiva do silêncio nesse trecho e na obra como um todo?

a) É uma ausência do existir que elimina a possibilidade da narradora G.H. atribuir sentido ao que é vivido.
b) É um vazio intenso que reduz a linguagem a um gesto sem quaisquer possibilidades de ressignificação.
c) É um espaço interior que permite à personagem confrontar-se com sua própria experiência existencial.
d) É uma marca do fracasso, da incapacidade da narradora para enfrentar as suas descobertas no quarto.
e) É a suspensão dos pensamentos da personagem em busca de compreensão do ambiente que a cerca.

4. Leia a carta a seguir, que apresenta uma crítica direta ao Projeto de Lei 2.159/2021, uma proposta parlamentar de flexibilização das leis de exploração ambiental, texto do campo de atuação na vida pública.

CARTA ABERTA EM DEFESA DA VIDA, DOS POVOS ORIGINÁRIOS E DA MÃE NATUREZA

Brasil, 22 de maio de 2025.

Ao povo brasileiro,
À consciência viva dos filhos e filhas da Terra,
Às lideranças de bem, aos protetores dos rios, florestas e saberes ancestrais,

Com o coração em chamas e a alma em vigília, dirigimo-nos a cada cidadã e cidadão consciente deste país sagrado para denunciar um dos mais sombrios capítulos da história recente do Brasil. Foi aprovado pelo Senado Federal o Projeto de Lei nº 2.159/2021 — um ataque frontal à Mãe Natureza, aos direitos dos povos originários e quilombolas, à democracia ambiental e ao futuro ecológico do nosso país.

Esse PL 2.159/2021 é um instrumento perverso de destruição institucionalizada, promovido em plena era da emergência climática, quando o planeta clama por responsabilidade, regeneração e justiça ecológica. Não é apenas uma decisão política. É uma ruptura com a ética, com os direitos humanos, com a ciência, com os compromissos internacionais e, sobretudo, com a própria vida.

Por isso, fazemos este chamado à ação. Às lideranças indígenas, quilombolas e camponesas: seguimos com vocês, lado a lado, em resistência viva. Às juventudes conscientes: ergam suas vozes com coragem, porque o tempo da regeneração só nascerá com luta. Às organizações socioambientais, espirituais, jurídicas, científicas e internacionais: unamos forças e acendamos as fogueiras da denúncia, da mobilização e do boicote a esse crime legalizado. Ao Supremo Tribunal Federal, último bastião da justiça, rogamos que atue como guardião da Constituição e da dignidade ambiental brasileira. Aos parlamentares conscientes, não desistam de lutar dentro das estruturas, denunciando esse retrocesso e propondo a revogação urgente do PL.

Esta carta é um grito. É também uma oração. É o clamor das águas envenenadas. É a dor das florestas caladas. É o choro das crianças que herdarão desertos. É a revolta ancestral dos que foram expulsos de suas terras em nome do "progresso". Mas também é o sopro da esperança viva, da semente que resiste na escuridão, da luta coletiva que floresce em cada canto onde ainda pulsa o amor à Terra.

Disponível em: https://www.change.org/p/carta-aberta-em-defesa-da-vida-contra-o-retrocesso-representado-pelo-pl-2-159-2021. Acesso em: 28 maio 2025. Adaptado.

Esse texto é organizado a partir de argumentos que cumprem funções dentro do que se espera de uma carta aberta. Nesse caso específico, uma característica do texto que recobre, ao mesmo tempo, (1) seu caráter reivindicatório, (2) uma atuação baseada em princípios democráticos e éticos e (3) a defesa de uma causa socioambiental, é revelada quando a carta

a) expõe consequências da aprovação do PL, de forma objetiva, para o desenvolvimento nacional.
b) convoca agentes sociais para a mobilização contra o PL, que ameaça direitos e o futuro do país.
c) utiliza uma linguagem simples e direta para denunciar os riscos associados à aprovação do PL.
d) reforça a falta de justiça por meio de figuras de linguagem que dramatizam a situação do país.
e) apresenta uma argumentação com dados técnicos e científicos para contestar a validade do PL.

5. Em agosto de 2025, a Justiça Federal em Brasília derrubou uma decisão do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) que suspendia a Moratória da Soja, um acordo que proibia a compra de soja cultivada em áreas desmatadas da Amazônia. Esse fato foi noticiado por diferentes veículos jornalísticos, e a seguir são reproduzidas 5 manchetes diferentes sobre ele, numa prática de linguagem do campo jornalístico-midiático. Trabalhando numa pesquisa com esses textos, um linguista fez a seguinte análise:

A manchete destaca o posicionamento crítico de ambientalistas, com ênfase política e ideológica. No que diz respeito aos recursos linguísticos utilizados, a estrutura sintática tem evidente relação com a ordem informativa: primeiro é apresentado um fato; depois, uma qualificação crítica; por fim, a fonte legitimadora, inserida por uma marca de discurso reportado. O tom predominante é crítico, opinativo, e a seleção de informações acaba por omitir a voz institucional envolvida no caso.

A qual manchete esse linguista se refere?

a)



Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/cade-suspende-moratoria-da-soja-e-instaura-processo-contra-tradings. Acesso em: 25 ago. 2025.

b)



Disponível em: https://reporterbrasil.org.br/2025/08/suspensao-moratoria-soja-tiro-pe-ambientalistas/. Acesso em: 25 ago. 2025. Adaptado.

c)



Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2025/08/19/por-pressao-do-agro-cade-suspende-moratoria-da-soja-e-investiga-empresas-signatarias. Acesso em: 25 ago. 2025.

d)



Disponível em: https://hjur.com.br/cade-suspende-a-moratoria-da-soja-e-acende-alerta-sobre-avanco-do-desmatamento-na-amazonia.
Acesso em: 25 ago. 2025. Adaptado.

e)



Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2025-08/justica-suspende-decisao-do-cade-sobre-moratoria-da-soja.
Acesso em: 25 ago. 2025.

6. A seguir, leia dois textos do campo jornalístico-midiático: uma carta do leitor de uma revista impressa e uma postagem do Instagram dessa mesma revista.

Texto I



Cartas

>> Capa

Se houver a Terceira Guerra Mundial todos os governantes, presidentes, ditadores, marechais, generais devem estar à frente na batalha e nunca os soldados, pois não foram eles que combinaram a guerra. "A ameaça da terceira guerra mundial" (ISTOÉ 2609)

Yuiti Abe
São Paulo - SP

Cartas para esta seção, com endereço, número do RG e telefone, devem ser remetidas para: Diretor de Redação, ISTOÉ, Rua William Speers, 1.088, Lapa, São Paulo, CEP 05067–900. FAX: (11) 3618–4324. As cartas poderão ser editadas em razão do seu tamanho ou para facilitar a compreensão. CORREIO ELETRÔNICO: cartas@istoe.com.br

Isto é, ed. 2611, jan. de 2020. Adaptado

Texto II



Curtido por **feraupe2026** e outras pessoas
revistaistoe A edição 2609 de ISTOÉ já está no ar: "A ameaça da terceira guerra mundial"

Leia em www.istoe.com.br
Ver todos os 179 comentários
10 de janeiro · Ver tradução

pensador2025 Isso vende, mas estamos longe de uma terceira guerra mundial. O panorama político e econômico é bem diferente daquela que tínhamos nas duas primeiras guerras.
32 sem Responder

Disponível em: http s://www.instagram.com/p/ B_F-h_0Bj16/. Acesso em: 15 ago. 2020. Adaptado.

A carta de leitor (Texto I) e a resposta em *post* de rede social (Texto II), embora representem gêneros textuais distintos, são exemplos de como, no decorrer do tempo, um gênero textual se modifica e pode dar origem a outro. Ambos mostram como um cidadão emprega a linguagem para intervir no espaço público. É **CORRETO** afirmar que esses dois textos

a) direcionam-se aos mesmos destinatários, embora recorram a contextos de circulação diferentes, havendo maior limitação pela dependência de um mediador na carta do leitor e maior visibilidade, potencialmente viral, no comentário da rede social.
b) empregam recursos linguísticos e estratégias de visibilidade distintos para se adaptarem aos seus suportes, mas com o objetivo em comum de exercer determinada pressão social sobre o veículo de comunicação e mobilizar a comunidade de leitores.
c) demonstram uma preocupação similar com a elaboração da formalidade na linguagem para construir uma argumentação mais eficiente e objetiva, o que lhes garante maior credibilidade e adesão perante o público leitor, que é mais variado no ambiente digital.
d) apelam ao mesmo tipo de efeito pragmático, a possibilidade de avaliação, utilizando a sanção social e a pressão comunitária como principais ferramentas para gerar impacto e obter uma resposta do veículo, o que se manifesta de forma idêntica em ambos os suportes.
e) diferem nas estratégias de endereçamento e no uso de recursos linguísticos, já que a carta de leitor se dirige diretamente à redação, enquanto o comentário de rede social se volta aos demais usuários da comunidade para gerar debate, sem incluir a revista.

7. A seguir, leia uma notícia sobre uma adaptação teatral do romance *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, em um diálogo entre textos do campo artístico-literário.

TEATRO

Torto Arado: musical em cartaz no Rio narra história de resistência ao racismo e ao trabalho análogo à escravidão

O texto é uma adaptação livre do livro Torto Arado, do escritor Itamar Vieira Junior

19.MAIO.2025 ÀS 12H54 CRISTINA ÍNDIO DO BRASIL | AGÊNCIA BRASIL

O livro de Itamar Vieira Junior que ultrapassou a marca de 1 milhão de exemplares vendidos é a base para a criação de "Torto Arado – O Musical", espetáculo que estreou no último sábado (17), no Teatro Riachuelo no centro do Rio de Janeiro. [...]

Três artistas com atuação musical e teatral interpretam personagens de destaque na trama. A cantora e apresentadora Larissa Luz dá vida a Bibiana, uma das heroínas da história. A atriz, cantora, compositora e teatróloga, Bárbara Sut dá vida a Belonisia, irmã de Bibiana. As duas são netas de Donana, uma personagem nova na adaptação teatral, vivida pela atriz e cantora Lilian Valeska, que não conhecia o livro do Itamar Vieira Junior quando recebeu o convite para participar da montagem, em maio do ano passado.

Em 2021, o dramaturgo Aldri Anunciação começou sozinho o trabalho de transpor o livro para o musical e decupou a obra para identificar o que poderia resultar em cenas. [...] "No teatro a gente não pode botar todas as personagens do romance, então a gente tensiona em Donana, que acaba se tornando protagonista também, Belonisia e Bibiana, o trio condutor dessa história. E tem a Salu, Zeca Chapéu Grande e Severo, personagens que estão dando suporte incrível de coadjuvação dessa narrativa", conta Aldri. [...]

Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2025/05/19/torto-arado-musical-em-cartaz-no-rio-narra-historia-de-resistencia-ao-racismo-e-ao-trabalho-analogo-a-escravidao/. Acesso em: 12 jul. 2025. Adaptado.

A notícia evidencia que, na adaptação da obra, apenas 6 (seis) personagens foram aproveitados. Logo, só as ações realizadas por esses personagens puderam ser adaptadas para essa peça noticiada, como, por exemplo,

a) a implementação das leis de Reforma Agrária, feita por Belonísia e por Bibiana.
b) o desdém em relação às crenças e tradições da comunidade, praticado por Donana.
c) a negociação da venda das terras para o vizinho, articulada por Zeca Chapéu Grande.
d) o ferimento na língua de Bibiana, causado pela rivalidade entre as duas irmãs.
e) a denúncia das condições de trabalho dos quilombolas, realizada por Severo.

8. Leia, a seguir, dois excertos da obra *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo, nos quais se destaca a relação entre personagens do romance e o mundo do trabalho, numa prática de linguagem do campo artístico-literário.

Trecho I

O homem de Ponciá estava cansado, muito cansado. Sua roupa empoeirada, assim como o seu corpo, porejavam pó. Ele e outros estavam pondo uma casa, antiga construção, abaixo. Tarefa difícil, cada hora era um que pegava na marreta e golpeava as paredes que resistiam. Ele se lembrava, a cada esforço, do barraco onde morava e que flutuava ao vento. [...]

EVARISTO, Conceição. *Ponciá Vicêncio*. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2021. p. 19.

Trecho II

> Aos poucos, Ponciá foi-se adaptando ao trabalho. Ficou mesmo na casa da prima da moça, que ela havia encontrado na igreja. Foi aprendendo a linguagem dos afazeres de uma casa na cidade. Nunca esqueceu o dia em que a patroa lhe pediu para que ela pegasse o *peignoir* e, atendendo prontamente o pedido, ela levou-lhe a saboneteira. Errava muito, mas ia aprendendo muito também. Estava de coração leve, achava que a vida tinha uma saída. Trabalharia, juntaria dinheiro, compraria uma casinha e voltaria para buscar sua mãe e seu irmão. A vida lhe parecia possível e fácil.
>
> EVARISTO, Conceição. *Ponciá Vicêncio*. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2021. p. 38-39.

Percebem-se, nessas passagens da obra, duas perspectivas distintas estabelecidas entre esses personagens e seus empregos. Que diferenças são essas?

a) No Trecho I, o homem de Ponciá encara o labor como opressão contínua; no Trecho II, Ponciá projeta esperança em um futuro melhor. Nenhuma das duas percepções é duradoura em todo o enredo da obra.
b) No Trecho I, o homem de Ponciá vivencia a precariedade como destino fixo; no Trecho II, Ponciá encontra, no emprego doméstico, sinais de autonomia. Só esta última visão permanece em toda a história.
c) No Trecho I, o homem de Ponciá vivencia o esforço como uma condenação social; no Trecho II, Ponciá entende seu trabalho como uma chance de libertação. Ambas as ideias permanecem em todo o enredo.
d) No Trecho I, o homem de Ponciá sente o desgaste físico como condição permanente; no Trecho II, Ponciá percebe possibilidades de ascensão e mudança. Apenas essa primeira visão dura todo o romance.
e) No Trecho I, o homem de Ponciá experimenta a dureza como marca imutável; no Trecho II, Ponciá vê no serviço doméstico um caminho de realização. Tal realização ainda será confirmada durante a narrativa.

9. Analise o seguinte trecho da obra *Quarto de Despejo*, da autora Carolina Maria de Jesus, texto do campo artístico-literário.

> **7 de junho** [...]
>
> ... Nós somos pobres, viemos para as margens do rio. As margens do rio são os lugares do lixo e dos marginais. Gente da favela é considerado marginais. Não mais se vê os corvos voando as margens do rio, perto dos lixos. Os homens desempregados substituiram os corvos.
>
> Quando eu fui catar papel encontrei um preto. Estava rasgado e sujo que dava pena. Nos seus trajes rotos ele podia representar-se como diretor do sindicato dos miseráveis. O seu olhar era um olhar angustiado como se olhasse o mundo com despreso. Indigno para um ser humano. Estava comendo uns doces que a fabrica havia jogado na lama. Ele limpava o barro e comia os doces. Não estava embriagado, mas vacilava no andar. Cambaleava. Estava tonto de fome!
>
> JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo*: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014. p. 54.

Esse trecho é representativo da estética da obra, marcada por uma escrita que transforma vivências pessoais em reflexão coletiva, com destaque para a denúncia da fome e da exclusão social. Assim, é **CORRETO** afirmar que os elementos desse excerto ilustram a estética de *Quarto de Despejo* como um(a)

a) tradição épica, exaltando os feitos dos personagens marginalizados.
b) naturalismo determinista, anulando escolhas individuais dos miseráveis.
c) alegoria social, construindo personagens distantes do cotidiano marginal.
d) realismo crítico, desvelando contradições da modernidade brasileira.
e) memória idílica, exaltando lembranças míticas de uma vida comunitária.

10. Leia, a seguir, um excerto da obra *O Recado do Morro*, de Guimarães Rosa, texto do campo artístico-literário.

O Gorgulho, como arrastava as palavras, ao parecer ele se esquecia, num costume de quem morava sozinho e sozinho necessitasse de falar. E, nesse comenos, Pedro Orósio entrava repentino num imaginamento: uma vontade de, voltando em seus Gerais, pisado o de lá, ficar permanecente, para os anos dos dias. Arranjava uns alqueires de mato, roçava, plantava o bonito arroz, um feijãozinho. Se casava com uma moça boa, geralista pelo também, nunca mais vinha embora… Era uma vontade empurrada ligeiro, uma saudade a ser cumprida. Mas pouco durou seu dar de asas, porque a cabeça não sustentou demora, se distraíu, coração ficou batendo somente. Pequenino, um resto de tristeza se queixando por dentro, de transmúsica. Ali o riachinho, por pontas de pedras, parecia correr defugido, branquinho com uma porção de pés. Suaves águas. Da gameleira, o passarim, superlim. E, longe, piava outro passarinho — um sem nome que se saiba — o que canta a toda essa hora do dia, nas árvores do ribeirão: — *"Toma-a-benção-ao-seu-ti-í-o, João!…"*

ROSA, João Guimarães. *O recado do morro*. São Paulo: Global, 2021. p. 29.

A literatura de Guimarães Rosa propõe diálogos entre tradição e inovação, entre cultura regional e questões universais. Nesse momento da narrativa, a imaginação de Pedro Orósio evidencia essa tensão, especialmente em sua postura ética diante da vida simples. Assim, a caracterização do personagem, nesse excerto, permite afirmar que ele, primordialmente,

a) exprime desejo de permanência, revelando uma postura ligada à memória coletiva.
b) revela sede de aventuras, expressando uma postura voltada ao risco pessoal.
c) busca estabilidade afetiva, reafirmando uma postura centrada no valor da união.
d) cultiva ambição individual, sugerindo uma postura voltada ao poder econômico.
e) alimenta saudade poética, admitindo uma postura baseada na admiração estética.

11. Observe a imagem e o texto teórico a seguir, que tematizam questões do discurso político, numa prática de linguagem do campo de atuação na vida pública.



Disponível em: https://blogdoaftm.com.br/charge-eleicoes-4/. Acesso em: 2 ago. 2025.

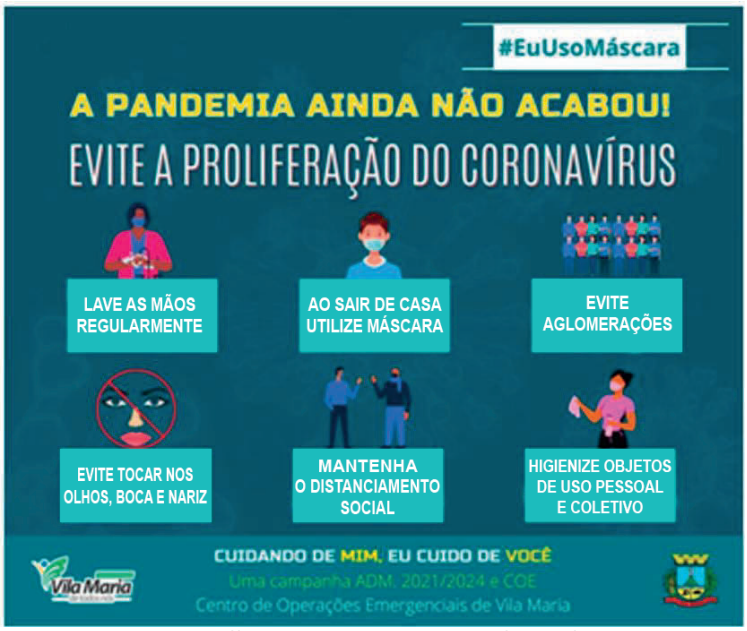
Uma campanha eleitoral pode ser vista como uma luta (semiótica): os oponentes empenham-se para impor suas próprias palavras, interpretações, símbolos e significados (preferidos) por supremacia simbólica uns aos outros, a fim de construir e transmitir uma imagem da realidade que favorece o alcance de seus próprios fins sociais, isto é, aumentar seu capital social para controlar outros recursos e, desse modo, controlar o poder.

SCRETI, F. Defending Joy against the Popular Revolution: legitimation and delegitimation through songs. *Critical Discourse Studies*, Oxfordshire, v. 10, n. 2, p. 205-222, 2013. Traduzido e adaptado.

Qual atitude do político na charge o enquadra no perfil semiótico descrito por Screti (2013)?

a) Encobrir um esquema secreto com seu assessor.
b) Gesticular com a mão elevada e postura erguida.
c) Prestar atenção nas orientações de seu assistente.
d) Prometer que vai realizar uma investigação séria.
e) Seguir um roteiro de fala construído pela imprensa.

12. Durante a já superada Pandemia da Covid-19, muito material circulou com instruções sobre como se prevenir da doença. A seguir, reproduzimos um cartaz da Prefeitura de Vila Maria-RS com medidas de prevenção contra o coronavírus, numa prática de linguagem do campo de atuação na vida pública.



Disponível em: https://www.vilamaria.rs.gov.br/artigo/1202. Acesso em: 15 jun. 2025. Adaptado.

Como uma forma de expressar obrigação, conselho, é empregada uma estratégia de impessoalização na maioria dos enunciados encontrados no cartaz. Que estratégia é essa?

a) Indeterminação do sujeito, indicando que as regras descritas no cartaz são para todos, num tom de norma geral.
b) Imperativo com valor específico, indicando que os fatos expostos independem de ações humanas, sendo naturais.
c) Infinitivo impessoal, indicando que a responsabilidade da ação predicada é compartilhada entre os interlocutores.
d) Imperativo com valor genérico, indicando que a forma verbal constrói uma relação entre a autoridade e o público.
e) Infinitivo impessoal, indicando que há um efeito de universalização da informação que é transmitida no cartaz.

13. Leia, a seguir, um trecho de *Cemitério dos Vivos*, de Lima Barreto, texto do campo artístico-literário.

> A administração do hospício é feita segundo seções e pavilhões, à testa das quais tem um alienista e mais médicos. Segundo depreendi, as seções principais do hospício propriamente são quatro: Pinel e Calmeil, para homens; e Morel e Esquirol, para mulheres. Além destas, há outras especiais, para epilépticos, para crianças retardadas, hígidas e epilépticas, para tuberculosos, etc., cada qual com o nome da sumidade nacional ou estrangeira. O Pavilhão de Observação, por excelência, é o de observação, que tem uma organização *sui generis*, depende do hospício, da polícia e da Faculdade de Medicina, cujo lente de psiquiatria é o seu diretor, sem nenhuma dependência ou subordinação ao do hospício, dependendo, entretanto, o resto do pessoal subalterno e fornecendo este estabelecimento tudo o mais.
>
> LIMA BARRETO, Afonso Henriques de. *Cemitério dos vivos*. São Paulo: Brasiliense, 1956. p. 221.

Nesse trecho, há uma descrição da administração do hospício em que o autor recorre a procedimentos da escrita jornalística para estruturar a narrativa. Analisando os recursos estilísticos empregados para isso, pode-se afirmar que o texto registra uma linguagem literária que

a) reproduz um estilo burocrático em ritmo solene.
b) combina objetividade descritiva com crítica velada.
c) integra termos técnicos médicos à prosa narrativa.
d) harmoniza linguagem científica com tom impressionista.
e) transforma enumeração fria em um lirismo subjetivo.

14. Leia a reportagem a seguir, do *site* Crusoé, sobre a atividade de checagem de fatos no jornalismo, numa prática de linguagem do campo jornalístico-midiático.

Checagem de fatos é um gênero jornalístico com metodologia própria

Editor-chefe do Comprova, Sérgio Lüdtke explica a importância da metodologia na checagem de fatos

A criação pela Secom de um suposto serviço de checagem de fatos para promover o Governo Federal traz reflexões sobre os fundamentos do *fact-checking*, um gênero a par, dentro do jornalismo. A reportagem da edição desta sexta-feira (14) aprofunda essa discussão.

Um princípio da checagem de fatos é a transparência e objetividade na metodologia. A transparência permite o leitor a analisar a verificação e assim exercer a função de "checar o checador", enquanto a objetividade garante, entre outros valores, o apartidarismo.

"Um critério objetivo ajuda a checagem", diz Sérgio Lüdtke, editor-chefe do Projeto Comprova, uma coalizão de *fact-checking* com mais de 30 veículos de todo o país, incluindo a Crusoé. "Em uma eleição, por exemplo, se você não está amparado por um critério bastante objetivo, você teria que tentar equilibrar [as verificações] entre os dois candidatos do segundo turno", explica Lüdtke. "Se um dos grupos é mais articulado nas redes e produz mais conteúdo desinformativo, a gente não estaria prestando um bom serviço à população", acrescenta.

Disponível em: https://crusoe.com.br/diario/editor-chefe-do-comprova-criterio-objetivo-ajuda-a-checagem/. Acesso em: 30 jul. 2025. Adaptado.

O texto destaca que a checagem de fatos, como gênero jornalístico, vem-se consolidando a partir de métodos próprios que garantem transparência e objetividade. Considerando esse contexto e as informações da reportagem sobre esse campo profissional, pode-se afirmar que a checagem de informações

a) fica limitada à verificação de disputas políticas, sendo a análise dos partidos regra do processo.
b) tem como foco o fortalecimento da confiança social, apoiando-se em uma metodologia verificável.
c) depende de um equilíbrio forçado, impondo certa igualdade nas verificações eleitorais realizadas.
d) serve a interesses oficiais, transformando a checagem dos fatos em propaganda governamental.
e) passa a ser um trabalho especializado, exigindo novas habilidades na atividade jornalística atual.

15. Leia os excertos a seguir, da obra *Solo para Vialejo*, da poeta e vereadora pernambucana Cida Pedrosa, texto do campo artístico-literário.

morreu nu
nu
nu
o meu irmão negão

o irmão
com quem aprendi poemas
de augusto dos anjos
e os murmúrios dos vaqueiros

bom vaqueiro nordestino
morre sem deixar tostão
o seu nome é esquecido
nas quebradas do sertão

tengo lengo tengo
lengo tengo lengo tengo (p. 89)

jazz band petrolina
jazz band serra talhada
jazz band são josé do egito
jazz band tuparetama
jazz band união bodocoense
(p. 61)

sol a sol
sol sustenido
terra e sal
céu e sol
tirar da flor
a seda branca (p. 20)

PEDROSA, Cida. *Solo para vialejo*. Recife: CEPE, 2019.

Em um desses três fragmentos, encontramos um recurso estilístico que é recorrente em todo o texto da obra e carrega relação direta com o título do poema. Que recurso é esse?

a) A citação de autores da literatura.
b) O intertexto com letras de música.
c) O emprego de rimas complexas.
d) A menção a cidades pernambucanas.
e) O discurso de remissão aos astros.

16. Leia a minirresenha a seguir, publicada no *blog* da Unicamp, numa prática de linguagem do campo das práticas de estudo e pesquisa.

Resenha em cápsula (III): O Brasil não cabe no quintal de ninguém

17 de abril de 2025
Por: Leonardo Dias Nunes

No livro *O Brasil não cabe no quintal de ninguém*, Paulo Nogueira Batista Jr. argumenta que o Brasil é grande demais para ser coadjuvante na economia mundial. Com linguagem direta e sem eufemismos, o autor afirma que possui as espadas da crítica e do combate, e que não se orienta pelas ilusões existentes nos conceitos de humanidade, comunidade internacional e cidadania global, cuja ausência de conteúdo nacional causa um vazio alienador. O autor critica os economistas aculturados que aceitam os interesses das nações centrais nas instituições multilaterais para ganhar uma vida financeiramente confortável e o título para participar de um confortável clube enquanto integrantes de segunda classe. Ao condenar este pretenso cosmopolitismo, sua atuação profissional tornou-se cada vez mais difícil no Novo Banco de Desenvolvimento, sobretudo após o golpe de 2016. Assim, seus relatos desnudam a atuação das nações centrais nas instituições multilaterais e contribuem para o entendimento das dificuldades para a realização de reformas no sistema financeiro internacional e para o debate sobre as regras tácitas existentes nas instituições multilaterais. O testemunho do autor revela o funcionamento das instituições orientadas pela teoria econômica ortodoxa. Dessa forma, apresenta a separação entre ortodoxia teórica e prática e, não menos importante, mostra como aqueles que dizem possuir a neutralidade da técnica são dominados por profundos interesses políticos nacionais.

Disponível em: https://www.blogs.unicamp.br/sobreeconomia/2025/04/17/resenha-em-capsula-iii-o-brasil-nao-cabe-no-quintal-de-ninguem/. Acesso em: 23 maio 2025.

No texto, identificam-se algumas marcas de discurso reportado, as quais introduzem ideias que permitem ao leitor compreender que

a) a crítica central do autor se direciona à neutralidade dos técnicos e ao vazio alienador dos conceitos de humanidade e cidadania global, informação introduzida pelo verbo ‘afirmar’.
b) as vivências do autor no Novo Banco de Desenvolvimento e as críticas aos economistas aculturados são exemplos de suas análises, o que é marcado pelo verbo ‘condenar’.
c) as reflexões sobre o cosmopolitismo e as reformas no sistema financeiro internacional são a espinha dorsal da obra resenhada, ideia que é reportada a partir do verbo ‘desnudar’.
d) a condenação do pretenso cosmopolitismo e a defesa dos interesses nacionais são partes explícitas da crítica às instituições, movimentos registrados no texto pelo verbo ‘revelar’.
e) a crítica do autor é dirigida aos economistas aculturados que agem em instituições multilaterais e à falsa neutralidade da técnica econômica, esta última marcada no verbo ‘mostrar’.

17. Leia o trecho a seguir, em que Ailton Krenak discorre sobre a ideia de futuro na cosmovisão indígena, numa prática de linguagem dos campos artístico-literário e de atuação na vida pública. Em seguida, leia um trecho de uma letra de música de Caetano Veloso: *Um índio*.

Trecho I

Para começar, o futuro não existe – nós apenas o imaginamos. Dizer que alguma coisa vai acontecer no futuro não exige nada de nós, pois ele é uma ilusão. Então, pode-se depositar tudo ali, como em um jogo de dados. Infelizmente, desde a modernidade, fomos provocados a nos inserir no mundo de maneira competitiva. E essa competitividade, estimulada durante séculos, acabou formando um mundo de jogadores. Se o futuro der certo: "Bingo"! Mas a verdade é que estamos vivendo cada vez mais a projeção de futuros muito improváveis, embora continuemos preferindo essa mentira ao presente.

KRENAK, Ailton. *Futuro ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. p. 96-97.

Trecho II

Um índio

Um índio descerá de uma estrela colorida, brilhante
De uma estrela que virá numa velocidade estonteante
E pousará no coração do hemisfério sul
Na América, num claro instante
Depois de exterminada a última nação indígena
E o espírito dos pássaros das fontes de água límpida
Mais avançado que a mais avançada das mais avançadas das tecnologias
[...]

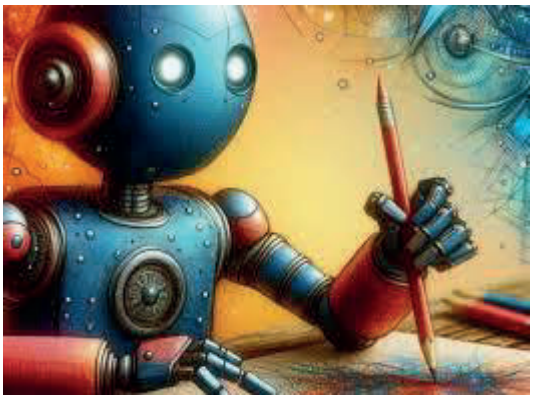
Caetano Veloso

Na letra de Caetano Veloso, encontramos alguns elementos que podem expressar essa cosmovisão de futuro defendida por Krenak (2022). Em qual das expressões a seguir é possível perceber esse "indiofuturismo"?

a) "uma estrela colorida"
b) "do hemisfério sul"
c) "num claro instante"
d) "espírito dos pássaros"
e) "fontes de água límpida"

As questões de 18 a 23 avaliam o conhecimento de língua estrangeira (Inglês ou Espanhol) de acordo com a sua opção de idioma indicado no ato da inscrição.

Text 1 (for questions **18, 19** and **20**)



Disponível em: https://zsem.hr/en/events/. Acesso em: 9 maio 2025.

The fundamental clash between artificial intelligence and teaching the humanities

I teach history at a university and, like other colleagues in the humanities, I have had to do some serious rethinking in the face of the artificial intelligence **onslaught**. I am convinced that AI can be a very valuable tool in the sciences, even in teaching science. But I am struggling to see how AI brings any value at all to teaching in the humanities.

Much of the discussion to date has been around the scourge of cheating. How do we prevent students from simply generating answers using AI tools? This is an important discussion. But for me, the problem runs much deeper than cheating. It reaches to the very core of what we do in the humanities.

So, let's start by asking what we as teachers would like to achieve in the humanities. Of course, we would like students to absorb a certain amount of detail about human history, ideas and behavior.

But, far more importantly, we want to impart skills. Students who do humanities degrees should learn how to read extensively, effectively and critically. Ideally, we should instill a love of reading and a sense of curiosity.

Emerging out of this, students should learn some writing skills. They should be able to write with clarity and structure an argument. They should be able to convey the complexity of social interaction. We are trying to nurture the next generation of critical thinkers, artists, teachers, social researchers.

How does AI help in this endeavor?

Large language models (LLMs) are excellent at aggregating and summarizing. They write grammatically and clearly. They structure information systematically. As the months go by, AI tools seem to be making fewer factual errors, especially if they are challenged with good follow-up questions. There is no doubt that cross-language translation can be enormously valuable for humanities research.

But can any of this help to impart core humanities skills? Aside perhaps from assisting with the absorption of some basic factual content, I don't believe so. If students turn to AI, how do we help them to learn to read, let alone read critically, and develop writing skills? More importantly, why should I let an LLM shape my teaching program?

AI is ultimately anti-humanities. It is extremely broad, yet shallow. It is anti-reading, anti-writing, anti-complexity. It does not encourage individuals to think critically or write creatively. So how do we work with it?

This is not merely an anti-cheating measure. It is about pedagogy. If I assign readings to students, they are far more likely to read them, absorb them and engage critically in a space cut off from technology. They will, with guidance and careful grading, sharpen their writing skills over time.

Redundant skills?

Are the skills of critical reading, creative thinking and writing simply becoming redundant? Some colleagues have argued that if we have AI, we shouldn't fight against it. Instead of teaching these old-fashioned skills we should rather be helping students to work effectively with AI.

I think this is a very dangerous argument. Even the most enthusiastic advocates of AI acknowledge that AI tools are only as good as the input material. So, who, then, is going to feed in quality research and writing? How do we advance knowledge? What will happen to art?

If we lose our fundamental humanities skills, AI will eventually operate on an ever-expanding self-referential loop: balanced, wide-ranging at best, but bland, passionless, unoriginal.

We can't allow a passive dependency to set in. There are vital human skills which need to be passed on to the next generation.

By Clive Glaser, 10 Apr 2025.

Disponível em: https://www.dailymaverick.co.za/opinionista/2025-04-10-the-fundamental-clash-between-artificial-intelligence-and-teaching-the-humanities/ Acesso em: 9 maio 2025. Adaptado.

18. In the excerpt **"***I think this is a very dangerous argument. Even the most enthusiastic advocates of AI acknowledge that AI tools are only as good as the input material […]"* (Paragraph 11), the author is

a) showing a certain irony.
b) expressing his own opinion.
c) expressing doubt and disbelieving.
d) agreeing with AI supporters.
e) summarizing the utilities of AI.

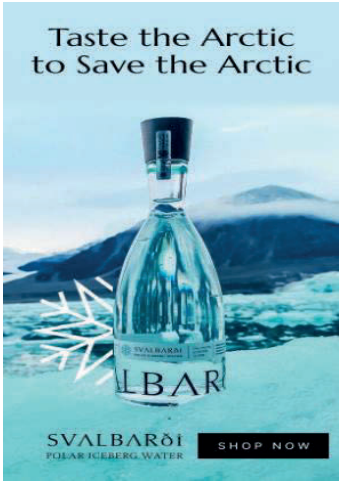
19. Identifique, nas alternativas a seguir, o trecho em que o autor se mostra seguro e favorável a uma das ferramentas da IA.

a) *There is no doubt that cross-language translation can be enormously valuable for humanities research.* (Paragraph 6)
b) *If we lose our fundamental humanities skills, AI will eventually operate on an ever-expanding self-referential loop* […] (Paragraph 12)
c) *Even the most enthusiastic advocates of AI acknowledge that AI tools are only as good as the input material.* (Paragraph 11)
d) *We are trying to nurture the next generation of critical thinkers, artists, teachers, social researchers.* (Paragraph 5)
e) *Aside perhaps from assisting with the absorption of some basic factual content, I don't believe so*. (Paragraph 7)

20. Considerando o contexto e as regras de gramática da língua inglesa, assinale a alternativa que registra a análise linguística **CORRETA**.

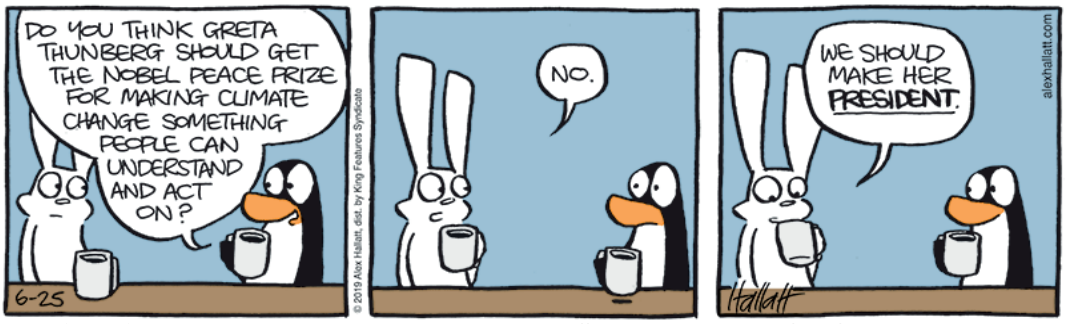
a) No trecho "*Students who do humanities degrees should learn how to read **extensively**, **effectively** and **critically**."* (paragraph 4), *as* palavras destacadas são conjunções que, no contexto, indicam uma sequência de ações executadas pelos estudantes na graduação.
b) Em *"Of course, we would like students to absorb a certain amount of detail about human history, ideas and behavior.*" (paragraph 3), o autor responde a uma provocação feita pelos apoiadores do uso das ferramentas da IA para moldar currículos da área de Humanas.
c) Na passagem *"**If** I assign readings to students, they are far more likely to read them, absorb them and engage critically in a space cut off from technology."* (paragraph 9), o termo destacado expressa ideia de concessão, arrefecendo a argumentação do autor.
d) No trecho "*AI is ultimately anti-humanities. It is extremely broad, yet shallow. It is anti-reading, anti-writing, anti-complexity. It does not encourage individuals to think critically or write creatively*." (paragraph 8), o autor se opõe claramente à IA e, para isso, faz uso de várias palavras cujas escolhas semânticas definem bem sua posição.
e) Em *"I am convinced that AI can be a very valuable tool in the sciences, even in teaching science. **But** I am struggling to see how AI brings any value at all to teaching in the humanities."* (paragraph 1), o marcador destacado apoia a ideia colocada na oração anterior, preparando a tese.

Text 2 (for question **21)**



Arctic Circle is usually a comic strip about climate change and other environmental issues. It follows the adventures of three penguins, Oscar, Ed, and Gordo, who left Antarctica and moved north. There, they made friends with a polar bear, a lemming, and a snow rabbit, all of whom hang out at Hector's bar. Together, they face the challenges of living in a changing world, while trying to be more eco-conscious.

Text 3 (for question **21)**

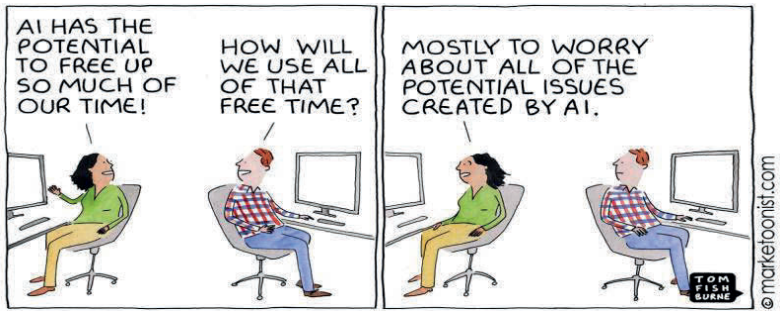


Arctic Circle Cartoons, by Alex Hallatt. Disponível em: https://www.alexhallatt.com/blog/arctic-circle-cartoon-greta-thunberg-extinction-rebellion. Acesso em: 9 maio 2025.

21. Com base nos Textos **2** e **3**, considerando as características e o propósito de cada um, assinale a alternativa **CORRETA.**

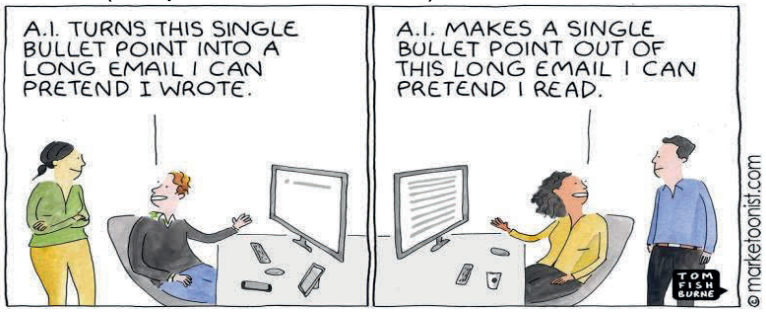
a) Os **Textos 2** e **3** têm em comum a estranha atmosfera dos Polos, já que o propósito de ambos é atrair o leitor para visitar o Ártico e conhecer algumas formas de sobreviver nas temperaturas mais geladas do Planeta.
b) O **Texto 2**, cuja função é meramente informativa, difere do propósito da tira (**Texto 3**), que quer chamar a atenção do leitor, de forma bem-humorada, para os riscos que correm os pinguins e outras espécies da Antártica.
c) Os **Textos 2** e **3** são de gêneros diferentes e trazem, em seu cerne, propósitos distintos, já que suas funções são, respectivamente, informar sobre as geleiras e provocar o leitor com o humor insosso dos habitantes dos Polos.
d) O **Texto 2**, de propósito claramente comercial, explora a capacidade turística do Ártico pela beleza dos *icebergs*; já a tira cômica, com certa ironia, destaca a vida leve dos pinguins e andorinhas, ícones desse oceano gelado.
e) Os **Textos 2** e **3** têm como propósito atrair a atenção do leitor e/ou consumidor para a emergência climática, colocando em foco questões relacionadas às regiões polares, e sugerem, ao seu modo, possibilidades de ação e/ou solução.

Text 4 (for questions **22** and **23**)



Disponível em: https://marketoonist.com/2024/03/potential-of-ai.html. Acesso em: 9 maio 2025.

Text 5 (for questions **22** and **23**)



Disponível em: https://marketoonist.com/2024/03/potential-of-ai.html. Acesso em: 9 maio 2025.

22. Nos **Textos 4 e 5**, as conversas entre os personagens fornecem o tom humorístico, sugerindo uma reflexão sobre

a) os desafios impostos pela IA, que podem causar descompasso em razão de nossa capacidade de avaliar benefícios e riscos e gerar dúvidas e ambiguidades no trabalho.
b) a utilização da IA por empresas que, de forma autoritária, querem, acima de tudo, aparentar modernidade, levando pânico a muitos profissionais no mundo corporativo.
c) os exageros da ciência da computação no desenvolvimento da IA, que, sem oferecer segurança para o uso correto nas empresas, deixa muitos empregados em crise existencial.
d) os investimentos gigantescos feitos pelas empresas em ferramentas da IA para diminuir gastos, deixando muitos profissionais fora do mercado de trabalho.
e) o radicalismo dos que não aceitam usar ferramentas da IA em seus projetos, gerando grande incompatibilidade tanto nas ações quanto nas relações no ambiente corporativo.

23. No **Texto 5**, os dois personagens usam a palavra "*pretend*" em suas falas. Sobre o uso dessa palavra nesse contexto, é **CORRETO** afirmar que

a) está no sentido literal e significa 'pretensão' ou 'ambição'.
b) é uma falsa cognata, e seu significado é 'fingir'.
c) é uma palavra cognata e trata-se da conjugação do verbo 'pretender'.
d) está sendo empregada no sentido de 'desejar'.
e) se trata do verbo 'compreender' ou 'abranger', e seu sentido é literal.

Questões de 18 a 23 (Opção Espanhol)

Texto para las cuestiones 18 y 19

Caputo busca que los dólares del colchón entren en el sistema: "Que se usen sin dar explicaciones"

Redacción Clarín – 05/05/2025
Disponible en: https://www.clarin.com/economia/caputo-busca-dolares-colchon-entren-sistema-usen-dar-explicaciones_0_1z3YDwUouz.html. Acceso en: 05/05/2025. Con adaptaciones.

El ministro de Economía, Luis Caputo, confirmó este lunes que el Gobierno apura la puesta en marcha de una **serie de medidas y desregulaciones para incentivar a los argentinos a usar los dólares del colchón** y aseguró que en los próximos días se anunciarán detalles del plan oficial. **"Queremos que se usen los dólares sin dar explicaciones"**, subrayó el funcionario en el marco de un reportaje el *streaming* La Casa. Y agregó: "**Que se usen para comprar lo que sea"**.

Tal como había adelantado Clarín el fin de semana, el ministro ratificó que la administración libertaria trabaja en un conjunto de medidas destinadas a facilitar el uso de dólares no declarados en gastos domésticos y consumos (autos, propiedades, electrodomésticos) sin que se deban dar explicaciones sobre el origen de los fondos. **"Hablé del tema y se armó un lío bárbaro.** Se dijeron cosas erróneas, otras no tanto", confesó.

Al volver sobre la propuesta que prepara el Gobierno, insistió en que contempla una desregulación que permitirá utilizar los dólares (del colchón) sin necesidad de justificar su origen, ya sea para comprar un auto, una casa, un terreno o simplemente electrodomésticos**. "Lo que sea",** enfatizó el funcionario, y aseguró: "No compro el cuento de que la gente no saca sus dólares para gastarlos. **La realidad es que no lo hacen porque les rompen los cocos"**, explicó.

El ministro anticipó que las medidas tendrán que ver con decisiones que tomarán el Banco Central, el Ministerio de Economía y ARCA, aunque no ofreció más detalles. "**Para que sea un país normal, nadie te pide explicaciones como gastas la plata**", sumó.

18. Elija la alternativa que sintetiza el objetivo de la propuesta del ministro Luis Caputo.

a) Hacer con que los argentinos usen todo el dinero que han economizado.
b) Hacer con que los argentinos prefieran gastar dólar americano y no peso argentino.
c) Hacer con que los argentinos gasten dólar para consumo generales (domésticos o no).
d) Hacer con que los argentinos puedan comprar a partir de lo que han economizado.
e) Hacer con que los argentinos reflexionen sobre el hecho de guardar dinero.

19. La expresión “lo que sea”, dicha por Luis Caputo en “*que se usen para comprar lo que sea*”, indica

a) falta de especificidad.
b) preferencia sobre algo.
c) certidumbre con respecto a un valor.
d) clareza sobre una opción.
e) duda sobre qué elegir.

Texto para las cuestiones 20 y 21



Disponible en: < https://images.app.goo.gl/smVbHt4xvwewrEP98. Acceso en: 5 mayo 2025.

20. Tras leer la viñeta, del artista argentino Fernando Sendra, elija la alternativa **CORRECTA.**

a) El autor no utiliza la ironía como recurso lingüístico, así que su texto puede ser entendido literalmente.
b) El autor promueve un juego lingüístico con la expresión inglesa “*no comment”* (en español, *sin comentarios*).
c) El autor se basa en un hecho de la realidad económica de Argentina, pero la expone sin hacer juicios de valor.
d) El autor, por expresar un tema polémico de la economía argentina, sustrae en humor de su texto.
e) El autor expresa humor en el texto y lo concreta en la frase dicha por el segundo personaje.

21. Acerca de otros aspectos lingüísticos presentes en el texto, elija la respuesta **CORRECTA**.

a) El verbo *decir*, escrito dos veces en tercera persona del plural, está personificando explícitamente el sujeto del discurso.
b) Una reformulación de la sentencia dicha por el segundo personaje podría ser “Cuando se les preguntó por la presión impositiva, dijeron: ‘*no comment*’”.
c) En “Al preguntarles por la presión impositiva…”, *les* es un pronombre de objeto directo, ya que se refiere a una persona.
d) En “Y ante una pregunta sobre los salarios en Argentina…”, *ante* es una conjunción temporal.
e) El signo de la coma, usado en la segunda y tercera sentencia del texto antes del verbo *dijeron*, es facultativa, puesto que el texto representa un diálogo informal.

Lea el gráfico que sigue y analice las cuestiones 22 y 23



Disponible en: https://es.statista.com/grafico/24648/asi-les-ira-a-las-mayores-economias-latinas-en-los-proximos-anos/. Acceso en: 5 mayo 2025.

22. Tras la lectura del gráfico, elija la respuesta **CORRECTA**.

a) Todas las naciones redujeron su PIB en 2020, excepto Brasil.
b) Perú fue el país que más creció en 2021, seguido por Colombia.
c) Chile fue la nación que menos creció, según su PIB, en 2023.
d) Colombia probablemente tendrá el segundo mejor PIB en 2023.
e) México ostentaba un PIB elevado en 2019 y también en 2021.

23. Elija la respuesta que presenta otra versión para el título del gráfico, sin perjuicios a su sentido original.

a) Este será el destino de las mayores economías de América Latina en 2022.
b) Este será el probable destino de las mayores economías latinas en 2022.
c) Esta es la estimativa del crecimiento económico de países latinos en 2022.
d) Esta es la previsión de crecimiento de algunos países latinos en 2022.
e) Este es el posible desarrollo de los más grandes países de América latina en 2022.

Folha de resposta

GUIA DO SSA · SSA 3 UPE 2026 · DIA 1 · 17 ITENS

NOME _____ DATA _____

Preencha a bolha por inteiro, a lápis ou caneta. No tipo B, marque um dígito por linha (centena, dezena e unidade). No tipo D, escreva só nas linhas do item.

Tipo C · Múltipla escolha

Itens 1 a 17

1 (A) (B) (C) (D) (E)	2 (A) (B) (C) (D) (E)	3 (A) (B) (C) (D) (E)
4 (A) (B) (C) (D) (E)	5 (A) (B) (C) (D) (E)	6 (A) (B) (C) (D) (E)
7 (A) (B) (C) (D) (E)	8 (A) (B) (C) (D) (E)	9 (A) (B) (C) (D) (E)
10 (A) (B) (C) (D) (E)	11 (A) (B) (C) (D) (E)	12 (A) (B) (C) (D) (E)
13 (A) (B) (C) (D) (E)	14 (A) (B) (C) (D) (E)	15 (A) (B) (C) (D) (E)
16 (A) (B) (C) (D) (E)	17 (A) (B) (C) (D) (E)	

Gabarito

GUIA DO SSA · SSA 3 UPE 2026 · DIA 1

ITEM	TIPO	RESPOSTA
1	Múltipla escolha	C
2	Múltipla escolha	E
3	Múltipla escolha	C
4	Múltipla escolha	B
5	Múltipla escolha	B
6	Múltipla escolha	B
7	Múltipla escolha	E
8	Múltipla escolha	D
9	Múltipla escolha	D
10	Múltipla escolha	A
11	Múltipla escolha	D
12	Múltipla escolha	D
13	Múltipla escolha	C
14	Múltipla escolha	E
15	Múltipla escolha	B
16	Múltipla escolha	E
17	Múltipla escolha	A

Anulada: a banca anulou o item

Discursiva: corrigida por critérios, sem resposta objetiva